

O ESCOTEIRO

Orgam da Comissão Regional de Escoteiros

REDACTOR: Bacharel VALDOMIRO LOBO DA COSTA

(ESTADO DE SÃO PAULO)

ANNO 1

JUNDIAHY. 4 DE MAIO DE 1916

NUMERO

1.ª DIRECTORIA DA COMMISSÃO REGIONAL DE ESCOTEIROS DE JUNDIAHY

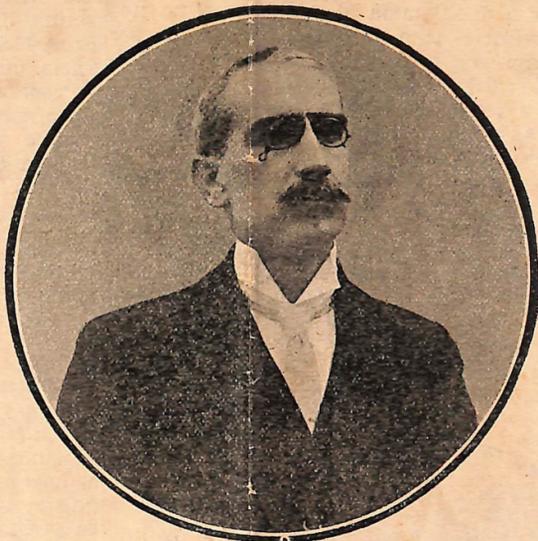


Presidente



Vice-Presidente

Thesoureiro



Dr. Olavo de Queiroz Guimarães

Dr. Julio Moreira

Presidente Honorario

Tiburcio Siqueira

1.º Secretario e Instructor

Orador e Redactor



Dr. Francisco Paes Leme de Monlevade

Alferes Albino Paes Leme

Bacharel Valdomiro Lobo da Costa

4-5-916

Passa hoje o 1.º anniversario da fundação da associação local de escoteiros e, muito embora, ao voltarmos o olhar para o caminho percorrido, pouco, bem pouco des-cortinemos dentre o alcançado que nos possa ser causa de orgulhosa alegria, mentiríamos se daqui não proclamássemos que ao vencer esta primeira etapa temos n'alma o jubilo confortante que traz sempre consigo o fiel cumprimento do dever.

O escotismo em bemdicta hora transplantado para as nossas plagas, não logrou ainda e não lo-

grará tão cedo, offerecer os fructos de que o Brasil tanto carece, porque, infelizmente, o brasileiro, apesar de conhecer de antemão o valor e os beneficios por elle prestados a quantos paizes o praticam, no seu inespicavel anti-militarismo, se o recebeu com os carinhos e applausos que costuma dispensar a tudo quanto é novo e estrangeiro e se lhe apresenta acompanhado de *reclame*, foi pouco a pouco se entregando ao indifferentismo com que encara tudo o que lhe diz respeito, recusando mesmo — com rarissimas excepções — a confiar-lhe a educação physica e civica dos filhos, receioso talvez que os corrompes-

se o *ar viciado das casernas* — seu eterno pesadelo. E o escotismo, na da mais sendo na verdade que uma escola de civismo pura e incomparavel, na qual a nossa patria poderia e poderá firmar o seu prestigio e tirar, em futuro não muito remoto, para a defesa da sua integridade, exercitos selectos, disciplinados e capazes, passou de objecto de geral admiração para o rol das cousas corriqueiras de pequena importancia e, assim vai quasi apagado do espirito popular, pela erronea interpretação com que foi entre nós recebido, para vergonha nossa e de nossa cultura. Vendo na associação dos escoteiros o "phan-

tasma do militarismo" que vinha, com promessas fallazes, arrebatando os moços de boas familias à *degradante* mistura dos quartéis, os paes preferiram, em grande maioria, ter os filhos á solta, vivendo a bel prazer, faltos de cuidados, sem noção dos deveres para com a terra que os viu nascer; sem temer a Deus — que a sociedade moderna já não lembra na sua vida de ocio e de gosos; desprezando mesmo regras de moral nunca dantes olvidadas; caminhando, emfim, a passos largos, para o aniquillamento, com o cerebro repleto de idéas colhidas em romances e o organismo saturado de alcool e de fumo, a

collocal-os sob a protecção bandeira de Baden Powell. Nos templos e em todos os lugares são, onde o espirito encontra o alimento puro de que precisa para bem conduzir o corpo, ha, sempre, velhos de cabelos brancos, graves e circumspectos que recordam essa geração forte que deu tanto brilho ao nosso nome e que os annos vão roubando cada dia que se conta; nos cinemas, nos bars e nos clubs a mocidade ri, afogando nos vicios os bons ensinamentos que recebeu na infancia e macula entre o verde dos *tableaux* e as taças espumantes, nomes que são ás vezes a gloria de um povo.

O NOVO GOVERNO



Dr. Altino Arantes



Dr. Candido Rodrigues

De conformidade com o disposto no estatuto constitucional paulista, empossaram-se a 1 do corrente dos elevados cargos da presidencia e vice-presidencia do estado, os eminentes snrs. drs. Altino Arantes e Candido Rodrigues, duas individualidades de ha muito justamente consagradas em nosso meio politico e, cujos nomes honrados de puros republicanos, cheios de serviços à patria e a S. Paulo, mereceram, em 1 de Março, o sufrágio de quasi a totalidade do eleitorado paulista. Se, como



Conselheiro Rodrigues Alves

orgam official de uma associação popular, para o que iniciativa de escoteiros muito legitimo é o jubilo que nos doressante plebiscito a que comina ao ver confiado o destino de todo um grande povo voto sincero ao então titular a quem, como o dr. Altino Arantes sempre foi um verdadeiro paladino da causa do escotismo, o que nos autorisa a esperar confiante que S. governo, o benemerito conse-



DR. ELOY CHAVES

Excia. não poupará esforços para tornar em ridente realidade o escotismo em S. Paulo; particularmente para nós que traçamos estas linhas, talvez maior entusiasmo ainda motive o premio que se lhe deu ao caracter immaculado, ao talento de escol e ao acendrado patriotismo que lhe in-

Como anciosamente se esperava, continuará prestando seus valiosissimos serviços no actual governo, gerindo a pasta da Justiça, o dr. Eloy Chaves, um dos vultos de maior destaque, incontestavelmente, na politica paulista e a quem Jundiahy muito deve e quer como a um filho idolatrado. Da innumeravel lista de serviços prestados por S. Excia. ao nosso estado durante o tempo em que serviu no governo Rodrigues Alves e que o fizeram credor da gratidão paulista, é desnecessario querer salientar estes ou aquelles, pois são todos de tal modo relevantes e do dominio publico que, bem justificam os calorosos applausos que a S. Excia. chegam de toda a parte.

Prestando-lhe uma justa homenagem, *O Escoteiro* felicita o povo paulista pela acertadissima escolha do dr. Altino Arantes.

A despedida

A OLAVO BILAC

Gilberto devia ser passado pelas armas na manhã seguinte.

O batalhão a que pertencia o infortunado militar, fazia parte de uma força que se ia reunir ao grosso do exercito, para tomar de assalto o inimigo.

Depois de tres dias e tres noites de acelerada marcha, acamparam por vinte e quatro horas, aguardando as ordens do general, perto da villa onde Gilberto tinha uma filha que era toda a sua alegria e o seu maior enlevo.

Illudindo a vigilancia dos guardas, um *companheiro de Gilberto*, cujo coração não fora molhado para as duras disciplinas militares, proporcionou-lhe occasião de disfarçar-se, e chegar até a villa, afim de despedir-se da filha, voltando ao romper da madrugada, porque ás 6 horas, devia estar em frente das armas para ser fuzilado.

Noite de verão, diaphana e linda, essa em que Gilberto, só, apprehensivo, tomado de uma dessas impressões poderosas, que o homem mais calmo e da mais estoica coragem, não sabe, não pôde repellir, caminhava em direcção áquella casinha solitaria em meio de um parque de alamos, porém que encerrava para o seu coração de pae amantissimo, um thesouro de encantos e carinhos.

Tantas vezes seguira aquelles caminhos numa commoção de felicidade, tantas vezes vira Mimi correr a receber seus amorosos beijos, formando com os delicados e macios bracinhos, um estreito circulo em volta de seu peçoço, que hoje, fazia aquelle trajecto sob a mais dolorosa apprehensão, parecendo antes uma creança visionaria, fraca e pusilanime, que um homem habituado ás bruscas passagens da guerra, e escolhido entre seus camaradas, para as mais arriscadas e pesadas luctas.

O luar estendia-se em listrões de prata aqui e ali, dando áquellas solitarias estradas, uma poesia soturna e phantastica.

Do alto da ponte carcomida quasi em ruinas, via-se o vitreo das aguas, em completa quietude, retratando toda a imponencia da vastidão do azul. Gilberto seguia quasi que automaticamente, dir-se-ia mesmo que ia apavorado.

Parou por fim ao chegar ás primeiras sombras que as unidas frondes de grandes alamos, projectavam uma meia quadra em

redór de solitaria vivenda, alvejando ao luar.

Havia ali um eicio de aragem, semelhante prolongado assovio, a mover de brando a folhagem do arvoredo.

Gilberto estremeceu. Depois, tirou resolutamente o capote que pesava-lhe sobre os hombros, descalçou-se, e chegou subtil até a pequena morada.

Escutou. Um silencio profundo. Agil escalou o muro, e achou-se junto de uma vidraça que deixava ver illuminada pela luz baça de fraca lamparina, estreita alcova, onde elle penetrara centenas de vezes. Um modesto leito de ferro, sob alvo cortinado de cassa, descerrado, guardava a creatura adorada por quem aquelle coração batia desordenado e delirante. O moço militar conhecendo perfeitamente os habitos da casa, levantou de mansinho a vidraça e transpoz o peitoril da janella, acercando-se do indicado leito.

Uma menina de nove a dez annos ali dormia placidamente. Vestia um roupão branco, que contrastava com os longos e negros cabellos esparsos sobre o traveseiro.

Um braço alvo, cingido por delicado bracelete de ouro, pedia fora do leito. Gilberto ficou por momentos ajoelhado, olhando a encantadora creança, numa expressão de dôr, num lance de desespero, em que o pranto annuviava-lhe os olhos, de momento a momento.

Beijou-a repetidas vezes, porém cautelosamente, temendo immenso acorda-la.

Talvez meia hora comprimiu entre as suas, a mimosa mão da creança.

Subito, no terreiro proximo, ouviu-se como um grito de alarme, o cantar dos gallos.

Elle ergueu-se, collocou uma carta e um retrato junto ao traveseiro e vacillou, olhando o amado corpo de Mimi. — Nunca mais!

E ficaria no mundo aquelle anjo, sem os seus carinhos, entregue quem sabe a ingrato destino!

Quiz despertal-a, ouvir-lhe a doce voz, sentir ainda uma vez os seus affagos.

Mas, como partiria depois?! Não, não. Trez vezes foi até á vidraça, trez vezes voltou.

Os gallos cantaram de novo... Gilberto correu para a janella, saltou, transpoz o muro como louco, e deitou a correr caminho em fora, descalço, pallido, offegante.

Quando surgiram as primeiras tintas no levantar, e no acampamento, os clarins annunciaram a alvorada, Gilberto fazia os ultimos aprestos para a viagem da morte.

Ás 6 horas, com todos os rigores da disciplina, á voz de fogo do commandante, Gilberto caia fuzilado.

Ao longe, os gallos cantavam batendo as azas compassadamente.

Revocata H. de Mello.

Felizes, os sapos

PARA "O ESCOTEIRO"

Por essas noites tranquillias, de céu estrellado e de fresca aragem, quando as coisas materiaes parecem dormir repouzando silenciosas; os bosques e os vergeis offerecendo a quietude soturna dos ermos e o ciciado das frondes, o ritmo cadenciado de suavissimas ondulações; ás margens dos riachos ou dos alagados, em doce calma contemplação da Natureza no que ella offerece de mais bello e admiravel: o céu esplendente, luminoso e indefinido; as baixadas profusamente illuminadas a girar no por um sem numero de pyri-

O BRAZIL

Do velho porto dos Gallias Partiram trez caravellas. Soltas aos ventos as velas, partindo o seio das vagas. Uma esquadra veleira e luzitana bandeira, que seguia — prasenteira — Caminho de novas plagas.

Por esses mares infindos Nunca d'antes navegados, Pelos ventos arrastados, Fictos os olhos nos ceus... Os timoneiros valentes, Contractos e complacentes, Confiavam reverentes Na omnipotencia de Deus.

Após tremenda procella Desce afinal a bonança, Fagueira e doce esperanza, Sorrindo num céu de anil... E aos olhos da marujada Sedenta, alegre, espantada, Surge a terra abençoada: Santa Cruz — hoje — Brazil!

JUNDIAHY Morivalde Lobo da Costa.

DE BRANCO...

PARA TIBURCIO SIQUEIRA

lampas e as aguas espelhando os astros que rutilam nas alturas...

Quando o céu é sem manchas e os ares da estação quentes, elles, filhos da frescura refrigerante...

Se, ao contrario, a silhueta do céu se entremosta enegrecida, as aguas toldadas e as estrellas ambulantes...

Esses que assim vivem são os batrachios.

Feio, de aspecto repugnante, o sapo vive, entretanto, vida feliz. Naturalmente sem pretensões...

E é interessante observar a gente um sapo de atalaia, a espreita, a ver se apanha algum insecto retardatario e errante...

Levam vida poetica, os sapos! Pelas noites enluaradas, não é singular se os encontrar, aos pares, pelas estradas...

Muito resignados os sapos! Por perversidade antes que por recreação, pessoas ha que collocam á bocca do sapo cigarro acceso...

São bons viajores os sapos! Innumeras vezes a sós pelos caminhos, saltitantes, sem rumo certo, o sapo é a negação palpa-

vel das ambições e da felonias — males que tanto affligem a humanidade.

Procura, como pôde, prover a subsistencia, transpondo relvas, galgando faceis eminencias e alfin achatando-se nas cavernas ou fumas, produzidas em toda parte pela juxtaposição imperfeita de materiaes elementos exparsos pela Natureza...

E as almas deste mundo não querem mal ao sapo. A parte a perversidade que ainda é o apañagio de muitos e que faz do sapo um espantallo e uma victima, vive elle a sua vida, feliz: sem ambições, sem odio, sem rancore e sem vaidade...

Certo, não devemos invejar a vida do sapo; mas, francamente, é bem invejavel o modo despre-

Se muita gente pudesse comprehender a sublimidade dessa humildade; se a humanidade pudesse conformar com a sua sorte, por avara que fosse, preocupando-se mais da verdadeira confraternidade — imitando o sapo — admirando o bello nas suas manifestações; a Natureza na exuberancia de seus esplendores; sem arrogancia, sem maldade, sem exaltação balôfa, fugindo á perfidia, embora sob a sua fascinante dominação terrivel e se um verdadeiro elan de paz, cortura, desinteresse e resignação christã predominasse em todas as relações inter personas — para que a vida corresse tranquilla e suave — como entre elles, os sapos, parece correr — certo o mundo não offereceria o espectaculo desolador dos negros dias do presente.

Felizes, os sapos!

Jundiahy, 4-5-916.

T. Siqueira.

A GUERRA ANECDOTICA

Eis como o jornal belga L'Echo Belge descreve uma das primeiras entrevistas entre o burgomestre Max e o governador allemão da Belgica: A blague bruxellense não perde os seus fôros.

Quando foi detido, pela terceira ou quarta vez, o burgomestre de Bruxellas, M. Max, o governador allemão perguntou-lhe como pretendia pagar uma das tantas indemnisações impostas pelos allemães á Belgica:

— Excellencia, contestou o nosso mayor, não lhe posso responder senão por uma charada... E immediatamente passou a enunciar-meu «primeiro» é o nome de um general francez; meu «segundo» é uma nota de musica; e o meu «terceiro» é, tambem, o nome de um general francez; meu «todo» é o que eu lhe posso dar.

O governador allemão fez apello aos mais atilados dos seus officiaes de estado maior, nada menos de cento e trez; mas apenas um conseguiu decifrar a charada. O primeiro general, disse elle, é Joffre; a nota de musica lá; e o segundo general é Pau, o que quer dizer: J'offre la peau! (Offereço minha pelle!!)

— Ah!! o senhor dá-me a sua pelle, disse o governador allemão ao burgomestre que continuava a sorrir. Pois bem eu lhe dou a prisão. Pode retirar-se. E a entrevista não proseguiu.

Conta Maurice Barrés: «Durante uma missa nas linhas de frente, o officiante, um padre-

Toda de branco ella passou risonha, Passou risonha, esbelta e fascinante, Tendo nos labios um riso captivante, — Franco sorriso de quem ama e sonha.

Passou assim co'a alvura de cegonha, Num andar apressado e interessante; Levando aquelle riso deslumbrante, — Franco sorriso de quem ama e sonha...

Ao vel-a assim, tão bella e tão formosa, Tão meiga, tão gentil e tão mimosa, Meu coração fica a bater mais franco,

E a multidão extatica contempla, Essa mulher tão pura que se exemplia, Quando ella passa de vestido branco...

Odilon T. Ventania

soldado, interrompe o offertorio e diz aos soldados: — Não conheceis as rezas; mas ha uma maneira de rezar que a-grada á divindade e que está ao vosso alcance. Tambem se presta culto a Deus cantando. Vêde o que sabeis, meditaes um pouco e quando eu levantar a hostia vos cantareis.

Os soldados consultam-se uns aos outros e quando o sacerdote chega ao ponto culminante do officio divino, todos elles entoam, num unisono formidavel, a mais bella estrophe da Marselhesa, a mais pura, aquella que diz: amour sacré de la patrie.

(Ext.)

NOTICIARIO

Decididamente é mister que a lei comece a ser applicada em nossa terra com todo o rigor do seu texto, nesses casos gravissimos de ultrage á honra que se vêm repetindo de um modo assustador, como se vivessemos numa outra Sodoma em que taes factos, ao envez de constituir delictos revoltantes, fossem parte forçada da etiqueta de uma sociedade bestial e se devessem praticar até vir do céu a punição tremenda, como aconteceu á luxuriosa cidade das margens do Mar Morto.

O cadastro policial muito enriquecido de crimes desta natureza, nos ultimos tempos, e, que, apesar da disposição formal do art. 267 do nosso codigo, vão ficando impunes porque aos olhos das autoridades competentes falta sempre qualquer dos elementos indispensaveis para a capitulação do delicto naquella figura penal, ainda uma vez se desfolha para registrar uma nova façanha don Juanesca que teve por victima, como sempre, uma infeliz donzella que, talvez, outro bem não possuísse alem da honra que vilmente lhe foi roubada com mentirosas promessas e falsos agrados.

O dr. delegado de policia, no afam de cumprir fielmente o seu dever como autoridade zelosa e, mais, avaliando conscienciosamente, quão grande é o damno soffrido pela misera desprotegida que a peçonhenta baba de um seductor alcança e curva á satisfação dos seus instinctos de fera, emprega e empregará todos os esforços para que se esclareça o caso e justiça seja feita punindo-se o culpado.

Seguindo os tramites legais, vai ainda em meio o processo instaurado, contra João Romão que, segundo parece apurado, é o auctor de dois defloramentos, e, já nova queixa de

identica proeza chega ao conhecimento da policia. Não se conseguiu mesmo saber ao certo quem a victima e quem o criminoso e eis que outro boato corre, com todos os visos de verdade, de mais um attentado ao pudor. E' inacreditavel!

Mas, se assim for, é preciso pôr um paradeiro a semelhantes abusos; é indispensavel, para a tranquillidade dos lares, que se levante um dique poderoso que contenha a onda de devassidão que se avoluma. E, quando não seja mais dado confiar á protecção da Lei as fracas presas das guardas aduncas dos milhafres, defendam-n'as os interessados pelas proprias mãos, calquem aos pés os reptis immundos, que a impunidade de uns trará o incentivo para outros e será, fatalmente, o sobresalto continuo, a lama em que se irão afogando, pouco a pouco as mais bellas instituições, o abysmo que ha-de tragar todo nosso passado que sempre teve a honra como o maior dos thesouros.

Do nosso correspondente em Guaratinguetá recebemos a seguinte communicação:

Commissão Regional de Escoteiros de Guaratinguetá.

No proximo dia 3 de Maio deve realizar-se nesta cidade a solenne inauguração da Commissão Regional de Escoteiros.

Do programma consta uma sessão solenne no Theatro Municipal, em que prestarão juramento os 50 escoteiros que já se acham inscriptos e que já receberam o respectivo fardamento.

A' sympathica solennidade prestarão concurso de sua presença alumnos e professores da Escola Normal e Grupo Escolar, o elemento official, etc.

Foi francamente aceito e agradavelmente recebido o escotismo nesta progressista cidade do chamado norte de S. Paulo.

A Commissão Regional cuja proxima inauguração aqui registramos, com poucos mezes de trabalhos apenas, conta já um crescido numero de socios contribuintes (30); recebe auxilio pecuniario da Camara Municipal; acha-se installada em bom predio central. Entre os escoteiros activos que diariamente procuram inscrições figuram alumnos da Escola Normal, do Grupo Escolar e muitos delles são filhos das principaes familias da localidade.

—De sua directoria fazem parte pessoas de responsabi-

dade, funciões, etc.

—Brevemente melhor elemento iniciará-se á uma semana as aulas de lestras civico — temas são os artigos do Escoteiro.

—A parte de esportivo, sob a direcção do instructor comedido de curto praso, já possui a Commissão o material necessario.

Centro Civico — Devotamente realizado hontem, no salão de Branco a solennidade da vida por esta aggregração patriótica em regosio da comemoração do anniversario da Republica do Brasil. Usaria a lavra, como orador do Centro o nosso distinguido Tiburcio Siqueira.

—Ao que sabemos, o Civico projecta grandes trabalhos para o proximo constando ter sido escolhido para orar na solennidade illustre tribuno dr. A. J. Jol.

Collaboração — Empréstimo de sua valiosa collaboração o Escoteiro os nossos amigos Tiburcio Siqueira e Valde Costa e Odilon T. Ventania.

Do riquissimo thesouro esmeraldas literarias e de verdade, o formoso Beryllus, publicado por jadas belletristas por d. Revocata H. de Mello Montenegro, com real pagina magnifica que, a Despedida inserimos neste numero e offeremos gostosamente, á apreciação amaveis leitores do O Escoteiro.

ANNIVERSARIOS



Dr. Francisco Betin Paes Leme

Dr. Francisco Betin Paes Leme, humanitario clinico residente em Campinas onde goza de geral e merecida estima que a 2 deste festejou seu anniversario natalicio.



Prof. Joaquim A. Ladeira

O estimado prof. Joaquim A. Ladeira, provento director do grupo escolar Siqueira Moraes.

OS NOSSOS CHEFES

PRIMEIRO PELOTÃO

SEGUNDO PELOTÃO

1.º Reconhecimento

2.º Reconhecimento

1.º Reconhecimento

2.º Reconhecimento



Prof. Acilio Ladeira

Prof. Bento Andrade Filho

Prof. Sebastião Aparecido

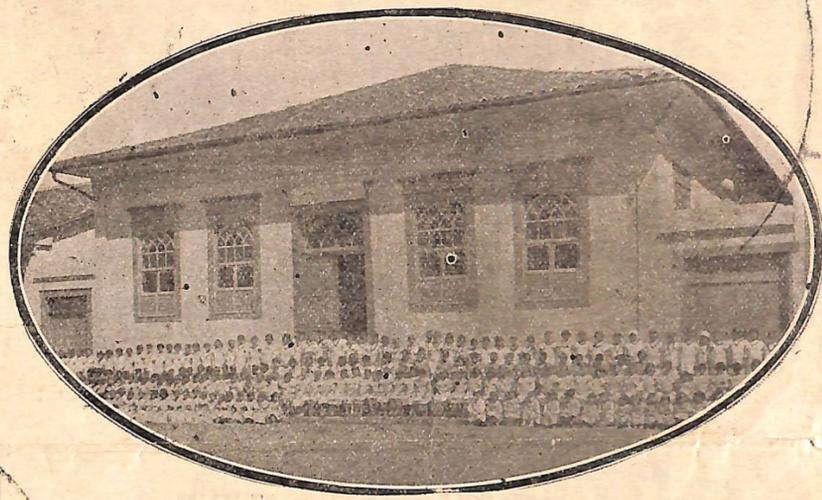
Alcino Ladeira

IGREJA MATRIZ

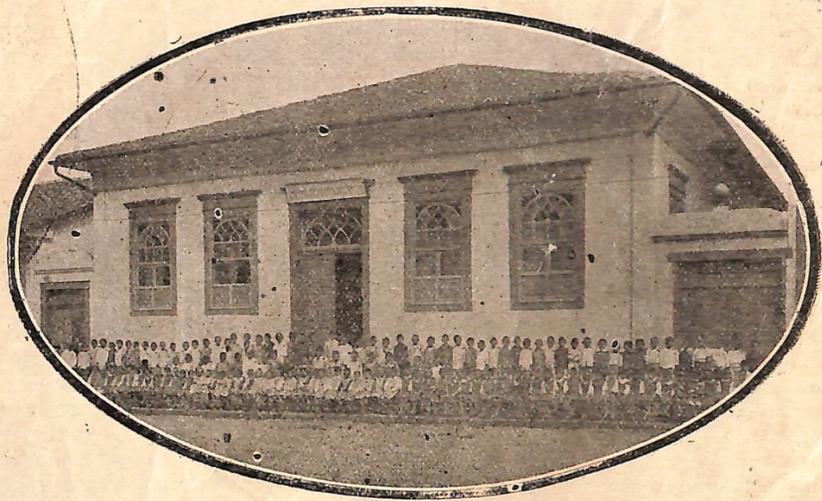


ESCOLA PAROCHIAL "SÃO FRANCISCO"

Mantida pela Associação "Damas de Caridade"



SECÇÃO FEMININA



SECÇÃO MASCULINA

nte, por motivo
sario natalicio,
pontanea mani-
apreço dos seus
magisterio com
aquella casa de ins-

aes Leme—Passando
ente o anniversario
do distincto secreta-
nsavel instructor da
missão regional, snr.
aes Leme, pelos jo-
oteiros que constituem
ira jundiahense uni-
e devida aos seus esfor-
ande boa vontade, pro-
m-lhe entusiastica de-
ação de estima, procu-
na sua residencia onde
m levar um singelo mi-
o penhor da muita gra-
e lhe devem.

pelos manifestantes o
ilio Ladeira, guia do 1.º
eimento, fazendo a en-
presente. O nosso ca-
s agradeceu commovi-
ereceu aos seus amigui-
ofuso cepo de cerveja

oteiro registrando o an-
io de seu mais ardoro-
ino só tem preces pela
servação para aiegria
e de quantos o conhe-

Diversões

ama—Hoje, sessão chic,
as, devendo exhibir
os films de actualida-

bado e domingo as
s do costume.

ranco—Muito bons são
s reservados para as suas
ões de hoje e para as do
proximo sabbado. No domingo,
matinée e espectáculo ás horas
costumeiras.

Historia Militar do Brasil

(Continuação)

Depois de uma resistencia tão
prolongada os belligerantes ajus-
taram as condições da paz, não
em que antes houvessem dispo-
sições de resistencia, pois a 20 de
Janeiro a noite, os holandezes
resolveram concentrar no Recife
todas as forças de que dispunham,
21 o chefe pernambucano An-
dré Vidal apoderou-se do forte
melia e marchava contra o for-
das Cinco Pontas, quando a 23
seu commandante Walter von
bo entregou uma carta dirigida
general Francisco Barreto pe-
dindo a suspensão das hostilida-
des. Aceita a proposta foram no-
meados de parte a parte os com-
missarios que de tudo trataram

na campina fronteira ao forte da
Cinco Pontas, então denominada
do Taborda, sendo a 26 de Janeiro
assignada a capitulação.

Refere então o historiador da
Guerra holandesa que a 28 á tarde
«achando-se todas as tropas
em armas se apresentou o General
Barreto, com o seu estado maior,
todos a cavallo; sendo esperado ás
portas pelo tenente general Sigis-
mundo e seus ajudantes, todos a
pé. Apeou-se tambem o nosso ge-
neral, para a cerimonia da rece-
ção das chaves que então teve lu-
gar ao som dos competentes dis-
paros de artilharia e fuzilaria; qua-
dro por certo digno de immorta-
lizar para o futuro o pincel de al-
gum artista brasileiro, como o da
rendição de Breda immortalizou
a Velasquez...» (Ad. Varnhagen).

(Continua)

AVISO
A directoria da commissão local faz saber aos snrs.
escoteiros que se acharem em dia com os cofres sociais
que resgatem fonecer-lhes o fardamento official completo,
mediante a contribuição mensal de \$3000 paga, adelantada-
mente.
Para queresquer informações a respeito estarei a dis-
posição dos interessados todos os dias uteis, das 8 ás 11
e das 14 ás 17 horas á rua Senador Fonseca 163.
Jundiahy, 1 de Maio de 1916.
O Secretario
A. PAES LEME

Balancete geral do movimento da C. R. de Escoteiros de Jundiahy, correspon- dente ao mez de Abril

RECEITA	ABRIL	DESPEZA	
Saldo anterior	186\$300	"O Escoteiro"	
Contribuições :		Pago á Typographia Central	135\$000
Recebido dos socios auxiliares	132\$000	" ás officinas do Estado de São Paulo (clichés)	28\$000
" " contribuintes	30\$000	" percentagem ao cobrador	12\$100
" " escoteiros Acilio Ladeira, Octaviano Faber, Francisco Queiroz Guimarães, Joaquim Pauperio, Amaury Ladeira, Manoel Rocha, Bento Andrade, Hacib Sayeg, Alcides Lupinacci, Benedicto Barbosa, Jurandyr de Lima, Bonifacio Curado, Eugenio Brenn, e Conrado Foelkel de cada um, 3\$000	42\$000	Expediente :	
de Augusto e Angelo Salles, 1\$000 réis, cada um	2\$000	Pago á "Folha" (impressos)	20\$000
"O Escoteiro"		Franquia	1\$100
Assignaturas e um annuncio	20\$500	Séde Social :	
	412\$800	Aluguel	50\$000
		Luz	4\$000
		Telephone	6\$000
		Recepção aos escoteiros da A. R. de S. Paulo	
		Grande Hotel	107\$000
		Automoveis	33\$000
		Saldo existente	16\$600
			412\$800

(Assignado) Dr. Olavo de Queiroz Guimarães, Presidente

(Assignado) Tiburcio Estevam de Siqueira, Thezoueiro